



Miguel Henriques, presidente do Conselho de Administração da Cartagua, e Paulo Varanda, presidente da Câmara do Cartaxo *foto de arquivo*

Água e saneamento Câmara renegoceia contrato com Cartagua

Assembleia Municipal aprovou adenda ao contrato com a Cartagua. Tarifários vão subir dentro do que é normal, sem aumentos extraordinários

BAÚDE À segunda tentativa, a Assembleia Municipal do Cartaxo aprovou a adenda ao contrato de concessão com a Cartagua, empresa concessionária dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento básico do concelho. Esta nova adenda permite formalizar o acordo entre o município e a empresa para que exista uma subida progressiva de preços dos tarifários, ajustada de acordo com o valor do IHPC (índice harmonizado de preços no consumidor), uma referência nacional para a subida de preços noutros produtos. Isto significa que, para 2013, a fatura da água sobe apenas de acordo com este índice e não sofre qualquer aumento extraordinário por decisão da empresa.

A reunião da assembleia decorreu no passado dia 28 de fevereiro e aprovou o documento "Contrato Adicional ao Contrato de Conces-

são da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais do Cartaxo".

O presidente da Câmara, Paulo Varanda, apresentou este documento e frisou que "as alterações agora propostas vêm dar resposta a duas exigências - a primeira resultante da vontade da população, expressa em Assembleia Municipal, em relação ao preço da água, que ainda não estava formalizada no Contrato e que a Câmara quer assegurar, e a segunda por imposição legal (Lei 194/2009, de 20 de agosto)".

O autarca reforçou que "esta é uma oportunidade para que aquilo que as pessoas foram exigir em 2011, ao Centro Cultural, passe a ter força jurídica irrevogável". Recorde-se que neste ano, houve um aumento significativo das tarifas de água e saneamento o que provocou muitos protestos e cul-

minou numa assembleia municipal muito participada e conturbada em que a câmara municipal e a Cartagua foram obrigadas a voltar atrás nos valores então definidos para o aumento de tarifas.

Paulo Varanda lembrou ainda que "os tempos de dificuldade extrema que as famílias vivem, não se compadecem com populismos de quem vê nesta questão uma oportunidade de ter protagonismo político", numa indireta muito direta às críticas que se têm ouvido por parte da oposição, em especial do Bloco de Esquerda. O autarca disse

2,1%

vai ser o aumento médio da fatura de água e saneamento no concelho do Cartaxo para o ano de 2013

que essas críticas só fomentam "a confusão" e impedem "o cumprimento da vontade da população". "O tarifário aqui aprovado cumpre, na íntegra, o que foi decidido em Assembleia Municipal, de acordo com a vontade das pessoas - o aumento apenas reflete a inflação e os valores impostos pelo Instituto Nacional de Estatística", esclareceu mais uma vez o presidente da câmara.

Contas feitas, o município garante que o aumento do tarifário fica nos 2,1%, "muito diferente dos 7,6% apontados pelo Bloco de Esquerda que mais não teve que a intenção de lançar a confusão junto dos cartaxeiros, numa atitude que lamentamos, por não respeitar as verdadeiras preocupações das pessoas", nas palavras de Paulo Varanda.

O autarca recordou que o Plano de Investimentos inicial partia do pressuposto de que o município pagaria 40% desses investimentos (cerca de 3 milhões de euros). "Hoje sabemos que não há condições financeiras para cumprir esta intenção, especialmente depois do Governo ter retirado as verbas que devíamos receber de fundos comunitários", afirmou Paulo Varanda, acrescentando que "não vale a pena tapar o sol com a peneira" e que o município não tem "disponibilidade financeira", nem a "possibilidade de dar à população as condições de saneamento e fornecimento de água que são exigíveis". "Vamos fazê-lo passando a responsabilidade dos investimentos - das obras, das

canalizações, da construção das ETARs, para a Cartagua. Isto, sem aumentar o tarifário", sublinhou o presidente da Câmara.

O município conseguiu negociar com a Cartagua para que seja a empresa a realizar as obras necessárias, prescindindo da contrapartida financeira que estava prevista inicialmente. Em contrapartida, com a aprovação desta adenda ao contrato, "a concessionária fica obrigada a começar imediatamente as obras de saneamento do sistema Casais da Amendoeira, Casais dos Penedos, Vale da Pinta, Ereira/Lapa, Vale da Pedra/Casais Lagartos, Valada/Porto de Muge e Reguengo" afirmou o autarca.

COMISSÃO No mesmo dia desta assembleia municipal, a Câmara Municipal aprovou a criação da Comissão de Acompanhamento que irá seguir a atividade da Cartagua e avaliar a execução do contrato. Para além desta Comissão de Acompanhamento, também a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal continuarão a exercer a sua competência de controlo sobre o contrato de concessão, que também fiscalizado pela Entidade Reguladora de Saneamento de Águas e Resíduos (ERSAR), assim como pelo Tribunal de Contas - entidade a quem são prestadas contas anuais e dados para as auditorias necessárias.

Esta adenda ao contrato de concessão foi objeto de apreciação da ERSAR e vai ser submetida à apreciação do Tribunal de Contas.